

## EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO FATOR AMBIENTAL FACILITADOR DURANTE O ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO

Júlia Masiero Cardoso<sup>a</sup>, Kamilly Noronha da Silva<sup>a</sup>, Carla Skilhan de Almeida<sup>b</sup>, Renata D'Agostini Nicolini-Panisson<sup>\*c</sup>

a) Discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

b) Fisioterapeuta, Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFRGS, Docente do Curso de Fisioterapia da UFRGS.

c) Fisioterapeuta, Doutora em Saúde da Criança, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

**\*Orientador (autor correspondente):**

\*Renata D'Agostini Nicolini-Panisson, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.

E-mail: [renata.panison@fsg.edu.br](mailto:renata.panison@fsg.edu.br)

**Palavras-chave:**

Música. Paralisia Cerebral. Fisioterapia.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Segundo o Ministério da Saúde (2020), Paralisia Cerebral se define como: “deficiência mais comum da infância, caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, envolvendo o movimento e a postura do corpo” (ROSENBAUM & STEWART, 2004). Já no Manual Prático da CIF (2013), a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é caracterizada como um modelo para a organização e documentação de informações sobre funcionalidade e incapacidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001). A criação da CIF alterou o raciocínio clínico, priorizando a funcionalidade dos indivíduos, surgindo um modelo teórico para nortear a prática clínica. A funcionalidade de um indivíduo em um domínio específico reflete uma interação entre a condição de saúde e o contexto: fatores ambientais e pessoais. Há uma relação complexa, dinâmica e muitas vezes imprevisível entre estas entidades. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013). Refere-se, portanto, a fator ambiental o ambiente físico, social e de atitude no qual as pessoas vivem e conduzem sua vida. Estes são barreiras ou facilitadores para a funcionalidade de uma pessoa. A música, portanto, compõe e integra grande parte de nosso contexto social e educativo, independentemente da idade do indivíduo. (CUNHA, 2011). Dessa forma, Cunha (2011) explicita que a linguagem musical estabelece relações e gera significados

provenientes da coordenação e ordenação integrada do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio social e cultural. Ainda, Silva e colaboradores complementam afirmando que a música tem um efeito de sensibilização de indivíduos, resultando na mobilização corporal, mesmo que inconscientemente, pela desinibição do sujeito a ela submetida (SILVA et al., 2015). O mesmo autor ainda destaca que a música ajuda a atrair a atenção, aumenta a concentração e serve como minimizador dos estímulos indesejáveis do ambiente, causando alívio emocional. **OBJETIVO:** Revisar na literatura os efeitos da utilização da música como fator ambiental facilitador durante o atendimento fisioterapêutico de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com as palavras-chave “música”, “fisioterapia” e “paralisia cerebral”, assim como seus descritores na língua inglesa. Selecionou-se, portanto, estudos dos 10 anos posteriores nas bases de dados: PubMed, Scielo e Research Gate, deste modo foram encontrados 15 artigos na base de dados PubMed e 3 artigos na base de dados Scielo, totalizando 18 artigos. Destes após os critérios de inclusão delimitados à indivíduos de ambos os sexos com idade entre 4 e 18 anos, que tenham o diagnóstico clínico de PC e critérios de exclusão delimitados à indivíduos que não contemplem a idade entre 4 e 18 anos, indivíduos que não possuem diagnóstico clínico de PC e indivíduos que possuem surdez, foram utilizados para o estudo 10 artigos datados entre 2009 e 2018 aos quais 7 se tratavam de estudos clínicos e 3 revisões da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Verificou-se, portanto, que a utilização da música fornece estímulo para a neuroplasticidade, promovendo o aprendizado motor, estimulação sensorial além do aspecto lúdico e motivacional que é imprescindível nessa população específica (ALVES-PINTO et al, 2017). Melhorias na marcha do paciente utilizando-se da estimulação rítmica tem sido muito visadas, contudo, estudos apontam para essa intervenção apenas para os primeiros níveis do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) (MARRADES-CABALLERO et al, 2018). Aumentos na pontuação de escalas de independência funcional, como a Medida de Independência Funcional (MIF) e avaliação das atividades de vida diárias, como Barthel foram significativamente observadas (KIM et al, 2016). **CONCLUSÃO:** Quando se trata do enriquecimento do ambiente fisioterapêutico de crianças e adolescentes com PC e favorecendo o uso de facilitadores nos fatores ambientais, conforme o conceito teórico da CIF, pouco se tem evidência dentre a comunidade científica sobre o uso de instrumentos musicais. Sendo assim, a música deve ser um facilitador ambiental explorado, necessitando de estudos clínicos de intervenção para comprovação de sua eficácia.

**REFERÊNCIAS**

- ROSENBAUM, P, STEWART D. The World Health Organization International Classification of Functioning, Disability, and Health: a model to guide clinical thinking, practice and research in the field of cerebral palsy. **Seminars in pediatric neurology**. v.11, n.5, 2004.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. The International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). 2001; Geneva, WHO.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Como usar a CIF: **Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Outubro de 2013. Genebra: OMS
- CUNHA, S. R.V. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 8ª ed. Porto Alegre: Mediação. 2011.
- SILVA, T. S. et al. **Paralisia cerebral teoria e Prática**. In: MONTEIRO, C, B, M. ABREU, L, C. VALENTI, V, E. São Paulo, Editora plêiade, 2015.
- PINTO et al. Effects of short-term piano training on measures of finger tapping, somatosensory perception and motor-related brain activity in patients with cerebral palsy. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**. v.13, 2017.
- MERRADES-CABALLERO et al. Neurologic music therapy in upper-limb rehabilitation in children with severe bilateral cerebral palsy: a randomized controlled trial. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, v.54, n.6, 2018.
- KIM et al. Changes in gait patterns induced by rhythmic auditory stimulation for adolescents with acquired brain injury. **Ann N Y Acad Sci**. v.1385, n.1, 2016